



## UMA JORNADA DE ESPERANÇA E OTIMISMO

Existem certas iniciativas que já nascem vitoriosas, muito embora nem sempre seja fácil colocar uma ideia em prática ou mesmo propagá-la. A campanha "VIVER SEGURO", muito antes de ser lançada, já trazia em seu bojo o sucesso do projeto, pois, segundo imaginávamos, seria um divisor de águas para o mercado segurador paranaense. Agora, com base nas avaliações sobre o mérito do empreendimento, temos a certeza que o referido evento marcou um momento impar no mercado segurador nacional. A sua realização se deve à iniciativa do SINDSEG-PR/MS e do SINCOR/PR, com o apoio da CNSeg.

Antes de qualquer comentário mais específico sobre os resultados concretos da campanha, precisamos destacar que o seguro, entre nós, não desfruta de aceitação total da sociedade. Isto se deve, naturalmente, à falta de maior divulgação sobre os benefícios que a instituição proporciona não só às pessoas como também ao ambiente corporativo. O seguro, em si, não tem contra-indicação. Ele é um instrumento fácil de ser assimilado, pois seus efeitos benéficos se remontam à Antiguidade, nos primórdios da sociedade humana, isto é, as suas raízes têm origem nos primeiros pactos firmados entre camaleiros do Extremo Oriente, a fim de garantir as perdas dos animais durante as viagens das caravanas. O mesmo aconteceu com os navegantes fenícios e hebreus, para cobrir as perdas das embarcações durante as longas aventuras marítimas.

A história é longa e repleta de exemplos que assinalaram os bons serviços prestados pelo seguro. Mesmo assim, por falta de orientação e maiores esclarecimentos o seguro sempre sofreu restrições, pois, inegavelmente, pesa sobre ele o estigma do sinistro, ou seja, os efeitos dos imprevistos ruins.

Não resta dúvida que é louvável por todos os títulos quando surge uma iniciativa de tamanha envergadura como a campanha "VIVER SEGURO", cujo objetivo maior é levar à população a imagem do seguro e sua importância fundamental e o esclarecimento do consumidor

Para se formar melhor ideia, tivemos 15 eventos realizados até agora, mais de 10.600 pessoas formadoras de opinião e consumidoras de seguros. Foi essa a massa que esteve presente às reuniões,

alem de profissionais do mercado. Os comentários foram unânimes em aplaudir a iniciativa, quer sejam consumidores, associações de classe, profissionais de todas as áreas, inclusive do setor de seguros, etc. Todos, sem exceção, se mostraram satisfeitos e esclarecidos com as palestras, digamos, técnicas, e motivados com a palestra do professor Luiz Marins, que disserta sobre um Brasil que está aí e que desconhecemos, que fala da baixa auto-estima do brasileiro, fala de um país que é a oitava economia do mundo.

O programa já chegou a mais de 250 municípios do Paraná. Teremos, além disso, mais 5 eventos, 2 na cidade de Curitiba, São José dos Pinhais, União da Vitória, esta em parceria com o SINDSEG/SC e com o SINCOR/SC, em razão da divisa entre os dois estados, e finalmente Cianorte, encerrando o programa.

Merece destaque o trabalho desenvolvido por toda a equipe responsável pela coordenação na escolha das cidades, nos locais onde os eventos aconteceram, dos serviços prestados, das assessorias, da equipe de retaguarda, dos representantes do SINDSEG-PR/MS, dos delegados e sub-delegados do SINCOR/PR, das diretorias de ambos os Sindicatos. Tudo aconteceu na mais despojada colaboração e dentro do espírito de parceria entre as citadas entidades, o que muito contribuiu para o sucesso da campanha. Além disso, vale ressaltar a colaboração da imprensa de cada cidade polo, divulgando a programação e destacando a importância do seguro, com informações pertinentes e com entrevistas com as autoridades do setor de seguros, como por exemplo, o Sr. João Gilberto Possiede, presidente do SINDSEG-PR/MS, Dr. João Elísio Ferraz de Campos, presidente da CNSeg e Sr. Robert Bittar, presidente da FUNENSEG.

Para finalizar, desejamos informar que os participantes dos eventos, receberão pelo correio, um livro de autoria do professor Luiz Marins – Dicas para ser um profissional vencedor - e no final de cada evento (a partir de Foz do Iguaçu), uma Cartilha de Seguro – Traduzindo o Seguro – esta elaborada pelo SINDSEG-PR/MS e voltada para consumidores do seguro. Os participantes dos eventos anteriores também receberão, via postal a referida Cartilha.

## :: REGRA PARA SEGURO SINGULAR

A Susep alterou a regulamentação válida para os chamados "seguros singulares", anteriormente estabelecida pela Circular 381/09 da autarquia. A nova circular editada pelo órgão regulador – 391/09 – inclui o seguinte parágrafo no artigo 1º daquela norma: "É vedada a estruturação de seguros obrigatórios ou do seguro rural, em qualquer de suas modalidades, como seguros singulares".

Seguro singular é o produto elaborado para uma determinada apólice individual, sem a possibilidade de ser comercializado para outro segurado.

A Susep poderá solicitar, a qualquer tempo, apresentação de justi-

ficativas que respaldem a emissão do seguro singular, ou o envio de cópia das apólices para verificar sua regularidade em relação às normas em vigor.

Não sendo verificado o perfeito enquadramento de determinada apólice como seguro singular, a Susep poderá determinar que a seguradora promova os ajustes necessários ao reenquadramento em plano de seguro não padronizado ou padronizado, conforme o caso.

A Susep poderá também determinar a emissão de endosso, sem qualquer custo adicional para o segurado. (Fonte: CQCS / Jorge Clapp - 20/10/09)

## :: QUALIDADE DE VIDA

Um estudo divulgado hoje pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) dá novos subsídios para a política de subscrição de riscos das seguradoras que operam nos ramos de vida e saúde. Trata-se do trabalho "Qualidade de Vida: suas determinantes e sua influência sobre a Seguridade Social". A principal conclusão é de que os hábitos modernos afetam a qualidade de vida do brasileiro, levando-o antes da hora a recorrer ao sistema de seguridade social, via auxílio-doença e a aposentadoria por invalidez.

Segundo reportagem da Agência Brasil, ao desagregar as causas de mortes e comparar os dados brasileiros com os demais países selecionados, o Ipea observou que os neoplasmas, que abrangem todos os tipos de câncer, e as doenças do sistema cardiovascular e circulatório (angiologia e cardiologia) são os responsáveis pela maior parte das mortes nesses países, em 2003, encabeçado pelas doenças crônicas cardiovasculares. As doenças crônicas como um todo – principalmente as cardiovasculares – foram as grandes responsáveis pelas mortes no início do século 21, no Brasil, e nos demais países do Continente Americano e na Europa, também abordados no estudo a título de comparação.

Segundo projeção apresentada no estudo do Ipea, há uma expectativa de que ocorram elevações preocupantes dessas doenças em países como o Brasil e o México, apesar de, nas próximas décadas, haver expectativa de queda em alguns países europeus e na Argentina,

ainda segundo a Agência Brasil.

As projeções para 2030 apresentam um quadro diverso. A Espanha tem uma projeção de queda de 0,58%, e o Chile, com projeção de aumento de 0,90%. Para o Ipea, esse cenário é considerado "relativamente constante". Portugal apresenta expectativa de queda, enquanto o Brasil apresenta uma projeção de aumento de mortes causadas por doenças crônicas, passando dos atuais 72,1% para 75,8%.

Por outro lado, ao focalizar a análise no Brasil no período entre 1979 e 2004, o Ipea verificou queda forte (57,12%) na incidência de doenças transmissíveis e aumento na incidência de câncer (66,67%) e doenças do sistema nervoso (40,01%).

Segundo o Ipea, "a queda na incidência de doenças transmissíveis tende a estar correlacionada ao aumento de saneamento básico, elevadas taxas de vacinação encabeçadas por políticas públicas". Já as doenças do sistema subcutâneo e conjuntivo, do sistema nervoso, do sistema digestivo e as ligadas ao sistema endócrino-metabólico aumentaram pelo menos 40,01% ao longo desses 25 anos.

Essas doenças não transmissíveis fazem parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis. Elas têm aumentado decorrente de diversos fatores, principalmente os de natureza comportamental, como dietas, sedentarismo, dependência química de tabaco, álcool e outras drogas. (Fonte: Viver Seguro | Fenaseg - 15/10/09)



## :: ACIDENTES EM EVENTOS

O deputado Ademir Brunetto (PT) apresentou projeto de lei que obriga, pessoas jurídicas ou físicas, promotoras de eventos artísticos desportivos, culturais e recreativos a contratar seguro de acidentes pessoais coletivos, em benefício dos espectadores.

De acordo com Brunetto, a proposta protege e ampara os participantes de possíveis acidentes que possam ocorrer nos eventos. "A intenção é proteger a sociedade de eventos trágicos como aquele ocorrido em de 2005, onde 381 pessoas ficaram feridas no desabamento das arquibancadas da Feicovag", lembrou o parlamentar.

Pela proposta, as garantias e os capitais segurados são definidos da seguinte forma: morte acidental: valor equivalente a R\$ 20 mil por pessoa. Invalidez permanente, total ou parcial, por acidente: valor de R\$ 20 mil por pessoa.

A importância segurada, conforme a proposta será corrigida anualmente, a partir da data da vigência desta lei, pelo Índice Nacional de Preços

ao Consumidor INPC/IBGE.

Segundo a proposta, caso a lei não seja cumprida, o infrator ficará sujeito ao pagamento de multa no valor de R\$ 15 mil, que será dobrado em caso de reincidência. Já o proprietário do imóvel que permitir a realização do evento, sem a contratação do seguro, terá responsabilidade solidária e subsidiária pelo pagamento de multa.

A proposta autoriza o Poder Executivo a fiscalizar o cumprimento da lei, por meio de seus órgãos competentes. Outra instituição pública que terá à competência de fiscalização é o Ministério Público Estado.

Pelo projeto de lei são considerados eventos: as exposições cinematográficas; os espetáculos teatrais, circenses, de dança e shows musicais; os parques de diversão, inclusive temáticos; as vaquejadas, exposição de animais e rodeios; os torneios desportivos e similares; as feiras, fóruns, salões e exposições. (Fonte: O Documento | IRB - 15/10/09)

## :: CONFERÊNCIA ANUAL DA IAIS

Começou ontem à noite, no Windsor Barra Hotel, no Rio de Janeiro, a 16ª Conferência Anual da Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS).

Este ano o evento tem como tema principal "O Seguro como Meio de Desenvolvimento Sócio-Econômico".

A mesa solene foi composta por Armando Vergílio dos Santos Junior, superintendente da Susep; Nelson Machado, secretário executivo do Ministério da Fazenda; Julio Bueno, secretário de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro; Alfredo Cardoso, diretor de Normas e Habilitação de Operadoras da ANS; Robert Bittar, presidente da Escola Nacional de Seguros e da Fenacor; João Elisio Ferraz de Campos, presidente da CNSeg; Peter Braumüller, presidente do Comitê Executivo da

IAIS; e Yoshihiro Kawai, secretário geral da IAIS.

Primeiro a falar, Armando Vergílio agradeceu ao imenso apoio da Escola na organização do evento e também ao comitê organizador, patrocinadores e integrantes da secretaria da IAIS. Ao antecipar alguns dos temas que serão abordadas na edição deste ano, como o microsseguro, o superintendente da Susep enalteceu a solidez com a qual o Brasil enfrentou e superou a crise mundial, apontando os principais fatores que contribuíram para esse bom resultado. "Com um modelo regulatório forte, atuante e responsável, as boas perspectivas da economia nacional e o enorme potencial de crescimento do setor conseguimos sobreviver à crise", destacou. (Fonte: Funenseg - 22/10/09)

## :: SEGURO PARA EXPORTADOR

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, disse ontem, conforme antecipou a Agência Estado, que o governo estuda a possibilidade de criar uma seguradora de crédito às exportações para conter a volatilidade do dólar em momentos como o atual, de crise financeira internacional. "A modelagem que estamos estudando é para não acontecer o que ocorreu durante a crise, quando teve uma perda importante das exportações, em que os seguros tiveram que ser acionados no primeiro trimestre em quase 40% das exportações brasileiras", disse o ministro.

Miguel Jorge disse que, quando há um aumento do risco das exportações, também sobe o valor do seguro, o que ajudou a inibir as vendas ao exterior. "Temos que ter um

seguro mais barato", afirmou depois da reunião do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC).

Segundo ele, uma parte importante da competitividade das exportações é o seguro de crédito. "Se você está competindo com outro país, que tem seguro muito barato, você está perdendo espaço", argumentou. Ele disse que, na opinião do ministério do Desenvolvimento, deveria ter uma mudança substancial no conceito da seguradora de crédito e no custo das operações que, segundo ele, chega a 30% ou 40% das exportações. "O que é absolutamente impossível porque você fica fora do mercado", disse o ministro.

Miguel Jorge ponderou que a avaliação de risco das exportações deve levar em conta também o interesse do país. (Fonte: Tribuna do Norte - 22/10/09)



## :: APÓLICE NO EXTERIOR

Segurado que contratar apólice no exterior pode ser punido.

O Diário Oficial da União publica nesta terça-feira a Circular 392/09 da Susep, que regulamenta os seguros em moeda estrangeira e a contratação de apólices no exterior. Segundo a norma, o segurado e o seu intermediário, quando domiciliados ou residentes no Brasil, estarão sujeitos às penalidades previstas em regulamentação específica no caso de contratação de seguro no

exterior que não esteja de acordo com as disposições da Circular. A aplicação de penalidades poderá ocorrer mesmo para os casos onde já tenha ocorrido o término da vigência do contrato. Para os seguros contratados no exterior, nos casos previstos na legislação e regulamentação em vigor, não será competência da Susep intervir em eventuais litígios. (Fonte: Sincor-RJ | Seguros.inf - 22/10/09)

**Acompanhe e divulgue o programa  
"VIVER SEGURO"**



## :: PREVIDÊNCIA PRIVADA

Pesquisa mostra que empresas patrocinadoras de planos vêm encorajando empregados a assumir a responsabilidade pelo futuro. Nem governo e agora nem empresa. A responsabilidade pela aposentadoria está cada vez mais nas mãos do indivíduo. E isso vale tanto para o mercado internacional como para o Brasil. É o que mostra pesquisa realizada pela Mercer em 33 países sobre práticas e tendências no segmento de planos de previdência de contribuição definida, que será divulgada hoje. Obtido com exclusividade pelo Valor, o estudo envolveu mais de 1.500 empresas e 6 milhões de participantes de planos de aposentadoria que representam patrimônio de US\$ 440 bilhões. No Brasil, foram ouvidas 115 empresas que reúnem 700 participantes com R\$ 88 bilhões.

As empresas patrocinadoras de planos de previdência vêm abandonando a postura paternalista de assegurar aos empregados uma aposentadoria adequada, encorajando-os a assumir esse papel de planejar o futuro, revela a pesquisa. Do total de companhias entrevistadas, apenas 27,2% têm como meta oferecer um plano que atenda adequadamente às necessidades do empregado na aposentadoria. A maioria (55%) oferece a aplicação como ferramenta de educação financeira para que o indivíduo possa planejar sua aposentadoria. Para os 18% restantes, o benefício só existe para cumprir com a legislação ou por ser uma prática do mercado.

No Brasil, isso é mais evidente, com um percentual ainda menor (17%) de empresas com o perfil paternalista, afirma a consultora-sênior de previdência da Mercer no Brasil, Carolina Wanderley. A maioria, com 56%, oferece plano de previdência, chegando até a fazer também contribuições, mas delega para o empregado a responsabilidade de definir os aportes que vão garantir um benefício adequado durante a aposentadoria. Os outros 27% oferecem o plano por ser uma prática de mercado.

"Hoje, claramente as empresas têm optado por adotar uma linha mais de facilitadora da aposentadoria", afirma Carolina. Ela ressalta, no entanto, que os indivíduos não estão preparados para assumir essa responsabilidade, nem para tirar o melhor proveito dessa ferramenta. O plano empresarial, segundo Carolina, é muito mais competitivo do que o individual e isso, no fim das contas, traduz-se em retornos mais altos. Além disso, como a maioria dos planos aceita contribuições voluntárias, os empregados têm liberdade para usar o instrumento para planejar a aposenta-

doria, aumentando, inclusive, os aportes para ter um benefício melhor no futuro.

"No Brasil, o plano de previdência privada aberta (PGBL e VGBL) é um dos melhores instrumentos de poupança no longo prazo", destaca Carolina. O primeiro grande benefício é o fiscal, no caso do PGBL, dado pela ausência de imposto de renda (IR) na fase de acumulação e ainda pela tabela regressiva. Nos planos empresariais, a grande vantagem é a contrapartida da empresa, além do custo menor. Isso porque as companhias têm poder de barganha para negociar melhores taxas e até isenções. Ela destaca, ainda, o fato de no Brasil a contribuição da empresa, na maioria dos casos, representa o mesmo valor que é colocado pelo empregado. Lá fora, o percentual é menor.

A demanda por planos de aposentadoria, contudo, é alta. O resultado global mostrou que, em 67% das empresas, a taxa de adesão é de mais de 70% do quadro de funcionários. No Brasil, esse número é de 61%. A expectativa da maioria das empresas (53%), contudo, é de que a adesão fique entre 90% e 100%. Na visão de Carolina, isso só será possível se as companhias investirem em comunicação e programas de educação previdenciária, uma vez que a postura agora é de "facilitar" a aposentadoria, não assegurá-la. Na pesquisa feita no Brasil, o maior desafio a ser enfrentado pelas empresas, com 59% das respostas, é o entendimento limitado dos participantes. Outra preocupação (com 38% das citações) é o aumento dos custos operacionais. No levantamento global, com 60% das citações cada, destacam-se entre os maiores desafios o entendimento limitado dos participantes e o baixo retorno dos investimentos.

No Brasil, segundo Carolina, o rendimento das aplicações não está entre os principais desafios, mas aparece com 29% das citações. A especialista atribui esse resultado a pelo menos dois fatores: o juro alto no país em relação ao resto do mundo e o conservadorismo das opções de investimento. Enquanto globalmente 30% das empresas oferecem de 11 a 15 opções de investimentos, no Brasil 91% estão na faixa de 1 a 5 opções. Isso, na prática, se reflete num plano balanceado, mas conservador, ou seja, com uma parcela pequena de ações. "Essa característica acabou protegendo o Brasil na crise; lá fora, tinha muita gente próxima da idade de aposentadoria em ações, o que colocou em risco aposentadoria", diz Carolina. (Fonte: Valor Econômico - Alessandra Bellotto - 22/10/09)

## :: GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de pessoas deve ocupar papel central em seguros, diz especialista

Abertura do resseguro e aumento na demanda torna preparação de bons profissionais fundamental para preservar lucratividade

A estimativa dos técnicos da Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão do Governo responsável pelo controle e fiscalização do mercado de seguros, é que a atividade já tenha faturado R\$ 35,236 bilhões este ano. Mas tudo indica que o setor de seguros no Brasil passará por uma fase ainda mais promissora.

A abertura do mercado de resseguros e o aquecimento do setor fizeram com que a procura por profissionais qualificados aumentasse. Segundo dados divulgados recentemente no Guia Salarial de Mercado Financeiro, a remuneração aos profissionais da área também está maior.

A procura por experiência fez com que a faixa salarial de um gerente de resseguros em início de carreira passasse de R\$ 3 mil a R\$ 6 mil em 2008, e de R\$ 4 mil para R\$ 8 mil este ano, dependendo do porte da empresa. Um gerente atuarial experiente, que tem demanda crescente no mercado, teve sua faixa salarial

máxima elevada de R\$ 8 mil a R\$ 20 mil para R\$ 10 mil a R\$ 20 mil.

De acordo com Victor Martinez, CEO da Consultoria Thomas Brasil, não existe perfil errado para determinada vaga, mas sim profissionais que não estão bem colocados ou que não estão sendo devidamente orientados.

O executivo aponta soluções para o setor. "Traçando o perfil é plausível transformar mais colaboradores em bons profissionais. É possível descobrir quais são os comportamentos que os melhores vendedores, por exemplo, têm dentro da empresa. Com isso, sugerimos que os outros sejam treinados para que eles também tenham as mesmas características", diz. (Fonte: Negócios para Corretores - 14/10/09)



## :: BAIXA RENDA

Baixa renda poderá ter seguros por R\$ 10. Famílias que recebem até três salários mínimos (R\$ 1.395) poderão ter acesso ao microsseguro. Segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep), o segurado poderá contribuir com valores aproximados a R\$ 10 e ter acesso a benefícios como seguro contra a

perda de renda, de vida e assistência funeral. A ideia é que, em 2010, a regulamentação seja definida e que, em 2011, já seja possível adquirir os produtos. O serviço está em estudo pela Comissão Consultiva de Microseguros. (Fonte: Mogi News | Serviços | SP)

## :: AGENDA

Programa Viver Seguro: SINDSEG-PR/MS + SINCOR-PR + CNSEG

11/11/09 - Green Hall - Av. Nossa Sra da Luz, 2169 - Curitiba - PR - 19:30

12/11/09 - Buffet Imperial - Av. das Torres, 2500 - S. J. dos Pinhais - PR - 19:00

17/11/09 - Buffet American Grill Eventos - BR-476, 4501 - União da Vitória - PR - 19:00

18/11/09 - Paraná Clube - Av. Pres. Kennedy, 2377 - Curitiba - PR - 19:30

TROFÉU PINHÃO DE OURO

26/11/2009 - Central Hall - Rua João Negrão, 1.140 - Curitiba - Paraná

Informações e convites: [www.cvgpr.com.br](http://www.cvgpr.com.br) ou (41) 3232-6453

Realização CVG-PR

Curso Técnico de Seguro D&O

Início 04/12/2009 - inscrições no [unidadepr@funenseg.org.br](mailto:unidadepr@funenseg.org.br) ou (41) 3264-9614 / 3263-3106